

CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE ODONTOLOGIA PRESENTES NO RIO GRANDE DO SUL

VITOR GABRIEL DA SILVA¹; NATHALIA MACHADO LINS BRUM²; YASMIN PENELUC ROCHA³; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁴; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - viitorgabriell2016@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – nathaliamlbrum@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - penelucyasmin@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - eduardo.dickie@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)– helenapereira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil detém, atualmente, o título de País com o maior número de cirurgiões-dentistas (CD) com registro ativo (MORITA, 2010). Segundo dados apresentados pelo site oficial do Conselho Federal de Odontologia (CFO), o número total de CDs no Brasil é de 398.790 (2023). No Rio Grande do Sul (RS), são 21.796 cadastros profissionais ativos, número que representa 5,46% desse total nacional. Segundo o Conselho Regional de Odontologia do Rio Grande do Sul (CRO-RS), só no estado do Rio Grande do Sul, existem 19 instituições de ensino superior formando cirurgiões-dentistas, entre Universidades, Faculdades e Centros Universitários (CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA, 2023)

De acordo com as definições do portal 'Educa Mais Brasil' (2023), Faculdades são todas as instituições que ofertam atividades de uma área específica, contando com um corpo docente que possui no mínimo uma pós-graduação. Já o Centro Universitário é uma transição entre Faculdade e Universidade, necessitando obrigatoriamente que um terço do seu corpo docente tenha o título de mestre ou doutor. Por fim, a Universidade é entendida como a instituição que oferta atividades em todas as áreas do conhecimento, tendo como pilares, obrigatoriamente, o ensino, a pesquisa e a extensão e contando com mestres e doutores em seu quadro docente.

O objetivo do presente trabalho, portanto, é identificar e caracterizar os cursos de graduação em Odontologia no Rio Grande do Sul em relação à organização acadêmica, número de semestres e carga horária e ano de criação do curso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa iniciou com a busca das instituições de ensino superior com o curso de graduação em Odontologia no estado do Rio Grande do Sul, através do site oficial do Conselho Regional de Odontologia do estado do Rio Grande do Sul (CRO-RS). A partir disso, o levantamento de dados ocorreu através da pesquisa nos ambientes virtuais oficiais das instituições de ensino. As buscas ocorreram durante os meses de junho e julho de 2023 e as informações coletadas foram: nome da instituição, cidade em que se encontra, organização acadêmica (se é uma universidade, centro universitário ou faculdade), categoria administrativa (pública ou privada), carga horária, número de semestres e ano de criação do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o site oficial do CRO/RS, o estado do Rio Grande do Sul possuía, no momento da coleta de dados, um total de 19 instituições que ofereciam o curso de Odontologia. Duas dessas instituições, Ulbra e Atitus, possuíam mais de um campus, sendo que a Ulbra ofertava o curso de odontologia em Canoas, Torres e Cachoeira do Sul e a Atitus estava presente em Porto Alegre e Passo Fundo. Das 19 organizações, três eram instituições públicas (UFRGS, UFPel e UFSM), e as outras 16, privadas.

As instituições pesquisadas estavam divididas em três organizações acadêmicas: universidade, faculdade e centro universitário. 12 eram Universidades (UFRGS, UFPel, UFSM, PUCRS, UPF, ULBRA, UNISC, URI, UNIVATES, UCS, UCPEL E FEEVALE), cinco eram Centros Universitários (UFN, UNIDEAU, CESUCA, FSG e UNIRITTER) e duas eram Faculdades (CNEC E ATITUS).

Foi possível identificar uma grande similaridade em relação à quantidade total de semestres referentes à formação dos futuros cirurgiões-dentistas. Em 17 instituições, o curso apresentava dez semestres de duração, os cursos da UCS e Atitus (Campus Passo Fundo) apresentavam oito semestres e o curso da Ulbra, apresentava nove. Em relação à carga horária das 19 instituições, identificou-se uma média de 4.323,85 horas, sendo que a menor carga horária foi de 4.000 horas das respectivas universidades: URI Erechim e a UNIRITTER. A maior carga horária foi de 4.830 horas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Fazendo uma comparação entre as instituições públicas e privadas, nota-se que a média de horas/aula das universidades federais foi de 4.700 horas, enquanto a média das instituições privadas foi de 4.264,5 horas. A Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE) apresentava a maior carga horária dentre as instituições privadas, com 4.600 horas, sendo essa ainda abaixo da média de horas das instituições públicas.

Por última análise, identificou-se que os cursos de Odontologia mais antigos são da UFRGS (1898) e da UFPel (1911), seguidos pela PUCRS (1953), UFSM (1960) e UPF (1968). Os cursos da Ulbra, UNISC, Universidade Franciscana e URI iniciaram em 1997, 1998, 2005 e 2010, respectivamente. Os outros dez cursos de Odontologia, todos de instituições privadas, foram criados após 2014, portanto, nos últimos nove anos.

O Ministério da Educação, através da resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, determina que as faculdades de Odontologia devem apresentar uma matriz curricular com a quantidade mínima de 4.000 horas (BRASIL, 2007). Entretanto, percebe-se que existe uma grande disparidade entre a carga horária das diferentes instituições pesquisadas, principalmente comparando as instituições públicas e privadas. O fato de as instituições privadas terem uma carga horária menor do curso se deve, possivelmente, por motivos econômicos já que precisam de menor carga horária docente, uso da infraestrutura e também se tornam mais atrativas aos estudantes.

A abertura da última universidade pública ocorreu em 1960 (UFSM), enquanto que a iniciativa privada possibilitou a abertura de inúmeras instituições nos últimos anos. Tal movimento é relacionado à reforma universitária de 1968, que foi um marco, pois viabilizou uma mudança no até então padrão tradicional de ensino, que tinha como base indissociável o ensino, pesquisa e extensão, flexibilizando a abertura de novas instituições, tendo como foco principal apenas o ensino (CORBUCCI et. al, 2016). A não obrigatoriedade da pesquisa e extensão reduzem o custo dessas instituições, que consegue expandir o número de cursos e alunos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (nº 9.394/96)

possibilitou, também, a criação dos Centros Universitários como uma alternativa para o acesso ao ensino superior (BRASIL, 1996).

Segundo o indicador da OMS, uma relação ideal entre o número de habitantes e cirurgiões-dentistas é, em média, de um dentista para cada 1500 pessoas (LUCIETTO, 2008). O RS conta com uma população de 10.880.506 pessoas (IBGE, 2022) e apresenta 21.796 cadastros profissionais de CD. De acordo com esse número, temos 1 dentista para cada 499 pessoas, ou seja, três vezes mais dentistas que o indicador da OMS preconiza. É importante que o CFO e o MEC atuem na regulação da formação dos CD, já que esse crescente aumento de instituições privadas pode ser relacionado à uma saturação do mercado odontológico, que contribui para a desvalorização do cirurgião-dentista (GUIMARÃES, 2016; SAN MARTIN, 2018).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo concluiu que o estado do Rio Grande do Sul apresentava o curso de Odontologia em 19 instituições de ensino superior, tratando-se de Universidades em sua maioria e com predomínio de instituições privadas. A maioria das instituições apresentam o curso com 10 semestres de duração e a média de carga horária das instituições públicas é maior que das privadas.

É importante problematizar tais resultados já que as mudanças em torno do ensino odontológico tem ocorrido de maneira acelerada, mostrando que as expectativas acadêmicas e sociais nem sempre são congruentes com a realidade atual brasileira (MOIMAZ, 2010).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CES/CNE nº 2, de 18 junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22007.pdf>. Acesso em: 14 de junho 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 de junho 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA (Rio Grande do Sul), 2023. Disponível em: < > Acesso em: 14 junho 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2023. Disponível em <<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos>>. Acesso em: 14 de junho 2023.

CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P. B. Evolução da educação superior privada no Brasil: Da reforma universitária de 1968 à década de 2010. **Radar-Ipea**. V. 46, 2016.

GUIMARÃES, A.S.; DA SILVA, H.D. A reforma universitária e os Centros Universitários. **Revista de EDUCAÇÃO do Cogeime**, v. 14, n. 27, p. 97-114, 2016.

LUCIETTO, D. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. **Rev Fac Odontol Porto Alegre**, v. 49, p. 28-35, 2008.

MOIMAZ, S.A.S.; FADEL, C.B.; DA SILVA BINO, S.; SALIBA, N.A. Projeto pedagógico e estrutura curricular de um curso de odontologia: análise crítica fundamentada na percepção acadêmica. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 2, p. 35-40, 2010.

MORITA, M.C.; HADDAD, A.E.; ARAÚJO, M.E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. **Perfil atual e tendências do cirurgião dentista brasileiro**. p. 96-96, 2010.

OLIVEIRA, A. **Existe diferença entre Faculdade, Universidade e Centro Universitário?** Educa+Brasil, 10 fevereiro 2021. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/existe-diferenca-entre-faculdade-universidade-e-centro-universitario>>. Acesso em: 14 junho 2023.

SAN MARTIN, A. S.; CHISINI, L. A.; MARTELLI, S.; SARTORI, L. R. M.; RAMOS, E. C.; DEMARCO, F. F. Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.